

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

LEONARDO SECCHIN ROCON
RICARDO OLIVEIRA SAVERGENINI

**IMAGEM CORPORAL E JUVENTUDE: O QUE DIZEM AS REVISTAS NACIONAIS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

VITÓRIA

2019

LEONARDO SECCHIN ROCON
RICARDO OLIVEIRA SAVERGENINI

**IMAGEM CORPORAL E JUVENTUDE: O QUE DIZEM AS REVISTAS NACIONAIS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito básico para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Luiz dos Anjos.

VITÓRIA

2019

LEONARDO SECCHIN ROCON

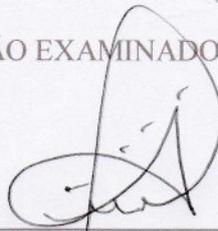
RICARDO OLIVEIRA SAVERGENINI

**IMAGEM CORPORAL E JUVENTUDE: O QUE DIZEM AS REVISTAS
NACIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito básico para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em 28/11/2019

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. José Luiz dos Anjos.

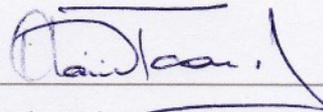
Universidade Federal do Espírito Santo.

Orientador



Profª. Drª. Juliana Guimarães Saneto.

Universidade Vila Velha.



Prof. Dr. Otávio Guimarães Tavares da Silva.

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso trata de uma “revisão narrativa” que objetivou identificar em quatro periódicos nacionais de Educação Física o que foi publicado acerca de imagem corporal dos jovens nos últimos dez anos. Foram usados para a pesquisa a *Revista Pensar a Prática*, *Revista Movimento*, *Revista Motrivivência* e *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. As pesquisas foram realizadas nos sites de cada um dos periódicos usando o termo “imagem corporal” para a busca. A procura foi limitada para o período de janeiro de 2009 até julho de 2019, e para filtrarmos mais ainda, utilizamos apenas artigos que tinham o termo imagem corporal como palavra-chave. Também será ilustrado alguns pensamentos sobre imagem corporal dos jovens, e que vários fatores podem influenciá-los.

Palavras-chave: Imagem corporal. Educação Física. Jovens.

ABSTRACT

This course conclusion paper deals with a “narrative review” that aimed to identify in four national Physical Education journals what has been published about the body image of young people in the last ten years. The research was based on the *Revista Pensar a Prática*, *Revista Movimento*, *Revista Motrivivência* and *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*. Searches were performed on the websites of each of the journals using the term "body image" for the search. Demand was limited for the period from January 2009 to July 2019 and to further filter, we used only articles that had the term body image as a keyword. It will also illustrate some thoughts on young people's body image, and what various factors may influence them.

Keywords: Body Image. Physical Education. Young.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	7
2. CONCEITUANDO IMAGEM CORPORAL	8
3. LEVANTAMENTO DOS ARTIGOS	10
3.1 ANÁLISE DOS ARTIGOS	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
5. REFERÊNCIAS	24

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo saber o que a Educação Física vem discutindo acerca da imagem corporal de jovens nos últimos anos. Esse estudo se dará através de algumas revistas de Educação Física que trazem discussões sobre esse tema, para que possamos entendê-lo a fim de melhorar nossa intervenção.

Vamos dividir este trabalho em dois momentos. No primeiro momento vamos apresentar o conceito de imagem corporal, trazendo autores que discutem esses temas em suas obras para trazer um entendimento sobre a área e direcionar a nossa leitura. O segundo momento a ser tratado é saber o que a Educação Física vem publicando sobre o tema imagem corporal nos últimos dez anos enfatizando nos artigos que tratam sobre imagem corporal de jovens traçando um paralelo entre esses estudos.

O desejo de se discutir o tema surgiu após vivenciarmos alguns debates sobre corpo e influência da mídia nos corpos, que ocorreram durante o curso de Educação Física Licenciatura do Centro de Educação Física e Desportos, na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, mais especificamente na disciplina de *Educação Física, Corpo e Movimento*, ministrada no 1º período do curso, cuja temática estava presente em disciplinas que vieram depois e nos espaços em que frequentamos cotidianamente, como nas escolas, nas academias e em locais e espaços da prática de treinamentos esportivos.

1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Faremos uma revisão bibliográfica do tipo narrativa acerca do conceito de imagem corporal, utilizando alguns autores que tratam desse conceito em suas obras. O segundo ponto é realizar um estudo de estado da arte nos periódicos de maior relevância nacional para ter sapiência no que a Educação Física vem publicando sobre imagem corporal nos últimos anos.

A "revisão narrativa" não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É

adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos.

A expressão estado da arte, ou estado do conhecimento, segundo Brandão, Baeta e Rocha (1986, p. 7), resulta de uma tradução literal do Inglês, e conforme a autora tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir das pesquisas realizadas em uma determinada área. Estado do conhecimento é um “estudo descritivo da trajetória e distribuição da produção científica sobre um determinado objeto, estabelecendo relações contextuais com um conjunto de outras variáveis, como por exemplo, data de publicação, temas e periódicos, etc” (UNIVERSITAS, 2000)

2. CONCEITUANDO IMAGEM CORPORAL

O conceito imagem corporal é um termo amplo com abertura para diversas interpretações e análises. Aqui vamos apresentar algumas dessas concepções.

Para discutir e analisar o tema de imagem corporal primeiramente temos que o definir seu conceito de acordo com alguns autores.

Segundo Paul Schilder (1994) “Imagem corporal é a imagem tridimensional que todos têm de si mesmos...”, ou seja, a imagem corporal é algo concreto, não é algo figurado como uma sensação ou imaginação. Associando este termo com aspectos neurofisiológicos, sociais e afetivos relacionando com a psicanálise.

A construção da imagem corporal de um sujeito se dá no campo da percepção através dos sentidos, que lida com estímulos externos, cujo está sujeita a influência do ambiente onde está inserido. Também é influenciada pelo campo da emoção, ou seja, duas pessoas podem olhar para o mesmo objeto ou pessoa, mas as suas emoções podem influenciar na imagem que irão ter desse objeto ou pessoa.

Schilder (1994) conceitua como uma imagem do corpo formada na mente do sujeito, isto é, o modo como o corpo apresenta-se para este indivíduo, envolvido pelas sensações e experiências imediatas.

Schilder conceitua imagem corporal afirmando que:

"... entende-se por imagem do corpo humano a figuração de nossos corpos formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós" (SCHILDER: 1994, p. 11).

Le Breton (2011) destaca a intensidade com que a cultura marca o corpo e suas práticas, mostrando que o corpo é uma formação social e cultural.

Dessa forma, observamos que a aparência corporal surge como elemento importante para a inserção social. Com isso, há uma percepção do corpo como algo separado do homem, que precisa ser constantemente melhorado e cuidado, conforme aponta Le Breton (2011).

Segundo Le Breton, na sociedade ocidental moderna muitas ideias foram surgindo sobre o corpo, seguindo várias vertentes. Para o autor, essas ideias compõem três esferas culturais e sociais: o acentuado individualismo, cujas afinidades entre as pessoas são soltas (relaxados), e a diferença entre a vida pública e privada é valorizada. O surgimento de uma racionalidade laica, saindo religiosidade e remetendo a natureza. E a derrocada das tradições populares (conhecimentos populares), dando lugar à medicina (saber oficial sobre o corpo).

Castro (2007), Mahmud e Crittenden (2007) e Maldonado (2006) confirmam esta reflexão de Le Breton (2011), quando dizem que a mídia influencia as convicções dos indivíduos a respeito do próprio corpo. E aqueles que não utilizam desse padrão de beleza podem ser desprezados ou marcados pela sociedade, de forma que sejam excluídos, mesmo que não intencionalmente pela população, que apenas está seguindo algo que é ou que foi imposto a ela.

Nos diferentes veículos pode-se perceber um verdadeiro bombardeio de propostas de transformação do corpo, desde o exercício físico até as radicais cirurgias plásticas. Passa a ser imperativo buscar atingir o padrão de beleza hoje em voga. Sob influência destes veículos estão especialmente os adolescentes que hoje em dia tem demonstrado extrema preocupação com a imagem corporal. (MALDONADO: 2006, p.60)

Da Silva, Silva e Lüdorf (2015) após análise da obra de Ortega (2008, p.210) concluíram que, os meios sociais, econômicos e culturais exercem influências sobre as formas dos sujeitos perceberem o seu corpo e do outro (HARE et al., 2008; MATIAS et al., 2008). Dizem que a juventude é o momento onde surgem estereótipos e padrões sociais, sendo assim, é o momento que os sujeitos estão sofrendo grandes influências dos meios citados anteriormente.

De acordo com Lüdorf (2008), o professor de Educação Física tem grande poder de influência na formação de um sentido ou significado de corpo para seus alunos, principalmente na fase da juventude, onde a criticidade está se formando nos jovens.

O que concluímos sobre o tema é que a imagem corporal, é uma construção em dois pontos. O primeiro ponto é individual, onde o sujeito, com os seus sentidos e emoções, cria a sua imagem corporal e a dos outros. O segundo, é que a cultura, a sociedade e a mídia tem grande poder de influência na construção do conceito de imagem corporal das pessoas.

3. LEVANTAMENTO DOS ARTIGOS

Como foi posto anteriormente, aqui vamos apresentar o que foi publicado acerca de imagem corporal em um contexto geral, não limitando apenas na faixa etária de 14 a 17 anos, em periódicos brasileiros de Educação Física nos últimos dez anos. Foram usados para a pesquisa a Revista Pensar a Prática, Revista Movimento, Revista Motrivivência e Revista Brasileira de Ciências do Esporte. As escolhas dessas revistas se deram pela relevância das mesmas no universo da educação física nacional, relevância comprovada pelos seus qualis.

A revista *Pensar a Prática* é publicada desde 1998 pela Universidade federal de Goiás - UFG. Já são 22 anos de publicação sendo que em nesses anos ela já foi publicada anualmente, semestralmente, quadrimestral e atualmente é publicada de forma trimestral. O qualis desta revista segundo a Plataforma Sucupira no quadriênio 2013-2016, cujo é o último que se tem acesso nesta plataforma foi B2.

A revista *Movimento* é uma publicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS que está em atividade desde 1994. Assim como a *Pensar a Prática*, a revista *Movimento* já foi publicada de forma anual, semestral, quadrimestral e trimestral. O qualis da revista *Movimento* no mesmo período da anterior é A2.

A revista *Motrivivência* que hoje é vinculada a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, teve sua gênese em 1988 na Universidade Federal de Sergipe - UFS. Quando era publicada ainda em Sergipe, a revista era lançada de forma anual, com a ida para Santa Catarina, passou a ser publicada de forma semestral e posteriormente quadrimestral. O qualis do periódico no período 2013-2016 é B2.

O último periódico da lista, a *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* é o mais antigo de todos, sendo publicado a primeira vez em 1979 e é responsabilidade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. O qualis da mesma é B1.

As pesquisas foram realizadas nos sites de cada um dos periódicos usando o termo “imagem corporal” para a busca. A procura foi limitada para o período de 01/01/2009 até 31/07/2019 e para filtrarmos ainda mais, utilizamos apenas artigos que tinham o termo imagem corporal como palavra-chave. Na tabela 1 a seguir, veremos os artigos que foram encontrados nos periódicos que se encaixavam nos filtros estipulados.

Ao todo, encontramos 18 artigos que se encaixavam nos nossos requisitos. Na revista *Pensar a Prática*, encontramos 10 publicações, na revista *Movimento*, 7 publicações atendiam nossas exigências. Na *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, só encontramos 1 publicação que seguia as nossas condições. Na revista *Motrivivência* não encontramos nenhuma publicação que se encaixavam nos nossos requisitos.

TABELA 1 - ARTIGOS ENCONTRADOS NO PERÍODO 2009/2019

Título do artigo	Revista e data	Autores	Instituição
As representações do corpo feminino na educação física escolar: Um estudo com alunas no ensino médio	<i>Pensar a Prática</i> , 2009. Vol. 12 n. 3	Salvini, L., & Myskiw, M.	UNIOESTE
Qualidade de vida, auto estima e auto imagem de japoneses do Brasil e do japão.	<i>Pensar a Prática</i> , 2011. Vol. 14 n. 1	Guimarães, A., Kaneoya, A., Soares, A., Machado, Z., & Fernandes, S.	UDESC, FAPAG
Insatisfação corporal, grau de comprometimento psicológico ao exercício e características morfológicas de atletas adolescentes competitivos	<i>Pensar a Prática</i> , 2012. Vol 15 n. 2	Fortes, L., Miranda, V. P., Amaral, A. C., & Ferreira, M. E., 2012	UFJF

Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes de Juiz de Fora, MG	Pensar a Prática, 2013. Vol. 16 n. 2	Fortes, L., Miranda, V., & Ferreira, M. E.	UFJF
Prevalência de insatisfação corporal e comportamento alimentar de risco para transtornos alimentares em jovens atletas	Pensar a Prática, 2014. Vol. 17 n. 1	Fortes, L., Almeida, S., & Ferreira, M. E.	UFJF, USP
Imagem corporal e dependência de exercícios físicos em frequentadores de uma academia de ginástica da cidade do Rio de Janeiro	Pensar a Prática, 2014. Vol. 17 n. 1	Palma, A., Esteves, A., Assis, M., Mourão, L., Lüdorf, S., & Vilhena, L.	UFRJ, UGF, UFJF
Nível de atividade física de estudantes universitários com e sem distúrbio da imagem corporal	Pensar a Prática, 2016. Vol. 19 n. 1	Vargas, L., Herrera Cantorani, J., Mauricio, L., & Leonardo Annunciato, S.	FAFIT
Análise da imagem corporal de praticantes de atividades físicas em um centro de práticas corporais	Pensar a Prática, 2016. Vol. 16 n. 3	Almeida, L., & Baptista, T. J.	UFG, PUC Goiás
Nível de (in)satisfação corporal de mulheres praticantes de treinamento em circuito	Pensar a Prática, 2018. Vol. 21 n. 1	Monteiro, G., da Silva, S., Mazzardo, T., Araújo, N., & Aburachid, L. M.	UFMT
Relação entre satisfação e insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos: Estudo realizado com estudantes da Escola secundária de Estarreja no distrito de Aveiro	Pensar a Prática, 2018. Vol. 21 n. 1	Pinheiro, M., & Votre, S.	Instituto Universitário de Maia, UERJ

A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física: fragmentada ou integrada?	Movimento, 2009. Vol. 15 n. 3	Silva, A., Lüdorf, S., Silva, F., & Oliveira, A.	UFRJ
Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde	Movimento, 2010. Vol. 16 n. 1	Oliveira, A., Assis, M., Lacerda, Y., Bagrichevsky, M., & Sampaio, K.	UFRJ, UNISUAM, Universidade Estácio de Sá, UESC
Espetáculo “Velox”: risco-aventura na dança contemporânea de Deborah Colker	Movimento, 2010. Vol. 16 n. 1 2	Fonseca, E., & Costa, V. L.	UFRJ, UGF
Escárnio de corpos, Cyberbullying e corrupção do lúdico	Movimento, 2014. Vol. 20 n. 3	Gonçales, C., Pimentel, G., & Pereira, B.	UEM, Universidade do Minho
A educação física no ensino médio: um olhar sobre o corpo	Movimento, 2015. Vol. 21 n. 3	Silva, F., Silva, L.A., & Lüdorf, S.	UFRJ
Perspectiva global das imagens publicadas em manuais de educação física	Movimento, 2016. Vol. 22 n. 4	Moya-Mata, I., Ros, C., & Royuela, C.	Universidade de Valência, Universidad católica de Valencia
Um estudo exploratório da tendência “anti obesidade” entre professores e estudantes de educação física italianos	Movimento, 2017. Vol. 23 n. 3	Gobbi, E., Greguol, M., Seron, B., & Carraro, A.	Universidade de Pádova, UEL, UFSC

Insatisfação com a imagem corporal entre pessoas com deficiência visual	Revista Brasileira de ciências do esporte, 2015. Vol. 37 n. 4	Peres, R., Espírito-Santo, G., Espírito, F., Ferreira, N., & Assis, M.	UFRJ, UNISUA M, UERJ
---	---	--	----------------------

(Fonte: os autores)

3.1 ANÁLISE DOS ARTIGOS

Para podermos analisar os textos aqui, vamos dividi-los em categorias, levando em conta as aproximações que eles têm entre si. Como foi colocado anteriormente, daremos um enfoque maior nos estudos que tratam mais diretamente do tema imagem corporal de jovens.

TABELA 2 - IMAGEM CORPORAL DE JOVENS ESTUDANTES

Título do Artigo	Revista e data	Autores	Instituição
As representações do corpo feminino na educação física escolar: Um estudo com alunas no ensino médio	Pensar a Prática, 2009. Vol. 12 n. 3	Salvini, L., & Myskiw, M	UNIOESTE
Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes de Juiz de Fora, MG	Pensar a Prática, 2013. Vol. 16 n. 2	Fortes, L., Miranda, V., & Ferreira, M. E	UFJF
Relação entre satisfação e insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos: Estudo realizado com estudantes da Escola secundária de Estarreja no distrito de Aveiro	Pensar a Prática, 2018. Vol. 21 n. 1	Pinheiro, M., & Votre, S.	Instituto Universitário de Maia, UERJ
Um estudo exploratório da tendência “anti obesidade” entre professores e	Movimento, 2017. Vol. 23 n. 3	Gobbi, E., Greguol, M., Seron, B., & Carraro, A	Universidade de Pádova, UEL,

estudantes de educação física italianos			UFSC
---	--	--	------

(Fonte: os autores)

No texto *As representações do corpo feminino na educação física escolar: Um estudo com alunas no ensino médio*, Salviani e Myskiw analisaram como é o comportamento e interações das jovens durante as aulas de EF para validar a representação de sua imagem corporal durante esse período. Essas representações buscam alcançar um equilíbrio entre o que elas pensam sobre si e o que os outros pensam sobre elas. O resultado das observações que foram feitas chegou em dois grupos: alunas vaidosas, fortes e ativas e alunas delicadas e protegidas. Pode-se concluir que as representações dessas alunas são subordinadas às manipulações corporais das mesmas.

No artigo *Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes de Juiz de Fora, MG*, os autores tem como objetivo analisar a influência do nível de atividade física sobre a insatisfação corporal em adolescentes de ambos os sexos matriculados em escolas no local pesquisado (Juiz de Fora). Ao analisar os dados, ficou claro que as meninas têm um grau de insatisfação corporal maior que os meninos quando se envolve atividade física, e, além disso, meninas sedentárias têm maiores riscos de apresentarem descontentamento corporal quando comparadas às jovens fisicamente ativas.

Os textos *Relação entre satisfação e insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos: Estudo realizado com estudantes da Escola secundária de Estarreja no distrito de Aveiro* e *Um estudo exploratório da tendência “anti obesidade” entre professores e estudantes de educação física italianos* fogem do contexto escolar que buscamos por se tratarem de realidades de outros países, porém ambos apresentam bons pontos para se adicionar nesse trabalho. No trabalho de Pinheiro e Votre, é colocado em pauta como a indústria cultural atual é responsável pela criação de desejos de padronização de corpos e aponta como essas influências somadas com a crise de identidade que se tem na adolescência estimulam a insatisfação com a imagem corporal dos sujeitos. No artigo de Gobbi, Greguol, Seron e Carraro que teve como objetivo investigar a presença de preconceito sobre a obesidade de um grupo de professores e estudantes de EF, tendo relação com o “autoconceito” físico. Ficou evidente no texto que profissionais de Educação Física podem

sofrer preconceito por estarem acima do peso ou serem obesos, comprometendo a eficácia e qualidade de seu trabalho, escolhas comportamentais e educativas.

TABELA 3 - JOVENS ATLETAS

Título do Artigo	Revista e data	Autores	Instituição
Insatisfação corporal, grau de comprometimento psicológico ao exercício e características morfológicas de atletas adolescentes competitivos	Pensar a Prática, 2012. Vol 15 n. 2	Fortes, L., Miranda, V. P., Amaral, A. C., & Ferreira, M. E., 2012	UFJF
Prevalência de insatisfação corporal e comportamento alimentar de risco para transtornos alimentares em jovens atletas	Pensar a Prática, 2014. Vol. 17 n. 1	Fortes, L., Almeida, S., & Ferreira, M. E.	UFJF, USP

(Fonte: os autores)

No artigo *insatisfação corporal, grau de comprometimento psicológico ao exercício e características morfológicas de atletas adolescentes competitivos*, os autores têm como objetivo avaliar o nível de insatisfação corporal de atletas de natação e futsal, relacionado ao grau de comprometimento psicológico com o exercício. Ao analisarem esses aspectos, perceberam que o esporte competitivo pode ser considerado um fator causador de estresse que exercem um papel importante numa melhor performance.

Ainda sobre os esportes competitivos, no texto *Prevalência de insatisfação corporal e comportamento alimentar de risco para transtornos alimentares em jovens atletas*, os autores apontam que os mesmos podem trazer transtornos alimentares e psicopatologias, como anorexia nervosa e bulimia nervosa, para os jovens devido às suas demandas, como por exemplo, as ginásticas, que tem um apelo pela estética, fazendo com que os praticantes estejam sempre preocupados em manterem corpos magros, causando uma insatisfação com a própria imagem caso não estejam de acordo, assim como as lutas divididas por peso, onde

os atletas deverão fazer esforços tanto para emagrecer quanto para engordar visando se encaixar nas categorias.

Além disso, Fortes, Miranda, Amaral e Ferreira dizem que a mídia tem utilizado como marketing imagens de atletas conhecidos globalmente e que isso pode acarretar em uma busca pelo corpo ideal por esses jovens. Ao fim do estudo, concluíram que a maioria dos atletas apresentaram baixos níveis de insatisfação corporal. Os atletas de natação se mostraram mais insatisfeitos que os atletas de futsal, e, para os atletas de futsal, quanto maior a massa gorda, maior a insatisfação corporal.

Voltando no texto *Prevalência de insatisfação corporal e comportamento alimentar de risco para transtornos alimentares em jovens atletas*, ficou claro, mais uma vez, que as meninas são as que apresentam um maior grau de insatisfação corporal, independente do esporte praticado. Já para os meninos, a insatisfação depende de qual modelo de imagem corporal que se levanta. Se a análise for sobre gordura corporal, o índice de insatisfação é baixo, se analisarmos pensando em um corpo musculoso, o grau de insatisfação aumenta.

TABELA 4 - IMAGEM CORPORAL E SOCIEDADE

Título do Artigo	Revista e data	Autores	Instituição
Imagem corporal e dependência de exercícios físicos em frequentadores de uma academia de ginástica da cidade do Rio de Janeiro	Pensar a Prática, 2014. Vol. 17 n. 1	Palma, A., Esteves, A., Assis, M., Mourão, L., Lüdorf, S., & Vilhena, L.	UFRJ, UGF, UFJF
Nível de atividade física de estudantes universitários com e sem distúrbio da imagem corporal	Pensar a Prática, 2016. Vol. 19 n. 1	Vargas, L., Herrera Cantorani, J., Mauricio, L., & Leonardo Annunciato, S.	FAFIT
Análise da imagem corporal de praticantes de atividades físicas em um centro de práticas corporais	Pensar a Prática, 2016. Vol. 16 n. 3	Almeida, L., & Baptista, T. J.	UFG, PUC Goiás

Nível de (in)satisfação corporal de mulheres praticantes de treinamento em circuito	Pensar a Prática, 2018. Vol. 21 n. 1	Monteiro, G., da Silva, S., Mazzardo, T., Araújo, N., & Aburachid, L. M.	UFMT
---	--------------------------------------	--	------

(Fonte: os autores)

Nesta categoria estão textos que englobam áreas diferentes, mas que trazem discussões interessantes sobre a imagem corporal.

O texto *Imagem corporal e dependência de exercícios físicos em frequentadores de uma academia de ginástica da cidade do Rio de Janeiro*, tem como objetivo identificar a insatisfação com a imagem corporal e a dependência de exercícios físicos entre frequentadores de uma academia de ginástica de ambos os sexos e idades. Os autores teorizam a imagem corporal dizendo que é um fenômeno multifacetado, tendo influências sociais, fisiológicas e emocionais, mostrando que ocorre uma experiência de troca com outros indivíduos e com o mundo, como um intercâmbio entre a imagem corporal das pessoas que o cerca com o indivíduo.

Ao final, depois de analisarem os dados coletados, concluem que ocorre uma busca pela magreza, ou seja, uma massa corporal mais baixa e que as pessoas que apresentam maior dependência dos exercícios físicos estão mais perto de apresentarem insatisfação com sua imagem corporal.

No artigo *Nível de atividade física de estudantes universitários com e sem distúrbio da imagem corporal*, tocam no ponto padronização dos corpos, que já foi falado em outras categorias, dizendo que para se encaixar nesses padrões, os sujeitos aceitam submeter seus valores e acabam perdendo sua identidade social.

No artigo *Análise da imagem corporal de praticantes de atividades físicas em um centro de práticas corporais*, chega num ponto que julgamos importante fazer a reflexão de que indivíduos insatisfeitos corporalmente tendem a escolher comportamentos de risco para sua saúde, como praticar atividade física de forma exagerada ultrapassando os limites de seu corpo e hábitos alimentares impróprios.

Na análise total das amostras por sexo, mais da metade dos participantes demonstraram insatisfação com seu corpo, sendo que entre homens essa insatisfação está relacionada a magreza, e, entre as mulheres, está relacionada ao sobrepeso.

No texto *Nível de (in)satisfação corporal de mulheres praticantes de treinamento em circuito*, é colocado o termo distorção da imagem corporal, que ocorre quando uma pessoa apresenta um determinado corpo, mas se vê de forma contrária. Essa distorção pode interferir no convívio desse sujeito com a sociedade, podendo influenciar nas manipulações que os jovens realizam, como apresentado sobre o texto *As representações do corpo feminino na educação física escolar: Um estudo com alunas no ensino médio* ou no desenvolvimento de psicopatologias como foi dito sobre o artigo *Prevalência de insatisfação corporal e comportamento alimentar de risco para transtornos alimentares em jovens atletas*.

O corpo, aqui, se transforma em uma vitrine para relações sociais, sendo que a busca por uma boa aparência, para alguns sujeitos é mais importante do que a satisfação econômica.

TABELA 5 - IMAGEM CORPORAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Título do Artigo	Revista e data	Autores	Instituição
A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física: fragmentada ou integrada?	Movimento, 2009. Vol. 15 n. 3	Silva, A., Lüdorf, S., Silva, F., & Oliveira, A.	UFRJ
A educação física no ensino médio: um olhar sobre o corpo	Movimento, 2015. Vol. 21 n. 3	Silva, F., Silva, L.A., & Lüdorf, S.	UFRJ
Perspectiva global das imagens publicadas em manuais de educação física	Movimento, 2016. Vol. 22 n. 4	Moya-Mata, I., Ros, C., & Royuela, C.	Universidade de Valência, Universidad católica de Valencia

(Fonte: os autores)

No texto *A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física: fragmentada ou integrada?* Os autores apontam que a concepção de corpo e imagem corporal

que um professor de Educação Física apresenta, tem influência direta na intervenção do mesmo.

O artigo visou conhecer a visão de corpo de alunos de períodos iniciais e finais do curso de licenciatura em educação física de uma universidade pública do Estado do Rio de Janeiro. Os resultados apresentaram que os alunos que estão ingressando no curso têm uma visão bem biologizada de corpo. Já os alunos dos períodos finais apresentam uma pequena preocupação com a parte social do corpo, o que mostra que a instituição tem uma formação mais voltada para a parte biológica, vendo o corpo como uma máquina.

O texto *A educação física no ensino médio: um olhar sobre o corpo*, tem como objetivo de estudo investigar e discutir quais aspectos relacionados ao corpo na contemporaneidade são destacados pelos professores.

O professor de Educação Física pode ser considerado um dos atores sociais que contribuem para a inscrição de sentidos e significados que historicamente permeiam o corpo (LÜDORF, 2008).

Com a busca sobre os aspectos relacionados ao corpo que são destaques no tratamento dos professores nas aulas de EF do ensino médio, foi visto que a saúde e a estética se sobressaem como os aspectos mais valorizados do corpo na contemporaneidade nesse recorte do Rio de Janeiro. Os temas de interesse dos alunos não são sistematizados e nem fazem parte do planejamento da disciplina do ensino médio, eles são tratados de forma informal principalmente.

O texto *Perspectiva global das imagens publicadas em manuais de educação física*, é um artigo escrito em espanhol, com isso, tivemos algumas dificuldades para compreendê-lo e analisá-lo.

Julgamos importante ressaltar sobre a mudança de conteúdo dos manuais com o passar dos anos. O mesmo tem como objetivo determinar o tratamento dado às imagens relativas ao corpo e à atividade física presentes nos livros de texto de Educação Física na etapa de Ensino Fundamental. Os autores após analisarem os dados relataram que, com o passar dos anos, os estereótipos relacionados ao corpo e atividade física tendo foco o corpo masculino, branco e magro se mantém. Porém, a prática de atividades elitistas desapareceu, mostrando talvez, o início de uma diversificação de atividades físicas nas escolas.

TABELA 6 - IMAGEM CORPORAL E ATUALIDADES

Título do Artigo	Revista e data	Autores	Instituição
Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde	Movimento, 2010. Vol. 16 n. 1	Oliveira, A., Assis, M., Lacerda, Y., Bagrichevsky, M., & Sampaio, K.	UFRJ, UNISUAM, Universidade Estácio de Sá, UESC
Escárnio de corpos, Cyberbullying e corrupção do lúdico	Movimento, 2014. Vol. 20 n. 3	Gonçales, C., Pimentel, G., & Pereira, B.	UEM, Universidade do Minho

(Fonte: os autores)

O artigo *Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde*, teve como objeto de estudo as estratégias discursivas presentes na *Revista Boa Forma* e identificar os apelos mercadológicos.

Os autores perceberam que os discursos para transformação do corpo não deixam de serem lembrados e estimuladas, utilizando este sentido, fazer exercícios físicos e o mercado associado a isto formam o pacote para alcançar a perfeição estética.

Com base no texto, voltamos a ver como o meio tem poder de influência nos corpos, aqui através de revista, o discurso mercadológico aparece, influenciando em intervenções para a transformação e adaptação dos corpos.

Apesar de o texto *Escárnio de corpos, Cyberbullying e corrupção do lúdico* se encaixar na categoria imagem corporal de jovens estudantes, optamos por colocar aqui, pois o texto traz a discussão de como a tecnologia, no caso do texto, as redes sociais, têm um papel importante na perpetuação de preconceitos com pessoas que são diferentes dos padrões socialmente aceitos de corpo pela sociedade. Isso se dá pelo fato de que pela internet, quem comete esses atos de bullying, se sentem protegidos pelo anonimato. Esse tipo de atitude contribui para a insatisfação da imagem corporal dos sujeitos que sofre com isso. Também é

colocado que as aulas de EF podem ajudar na perpetuação dessas atitudes ou espaço de combate para essas atitudes.

TABELA 7 - DIVERSOS

Título do Artigo	Revista e data	Autores	Instituição
Qualidade de vida, auto estima e auto imagem de japoneses do Brasil e do Japão	Pensar a Prática, 2011. Vol. 14 n. 1	Guimarães, A., Kaneoya, A., Soares, A., Machado, Z., & Fernandes, S.	UDESC, FAPAG
Espetáculo “Velox”: risco-aventura na dança contemporânea de Deborah Colker	Movimento, 2010. Vol. 16 n. 1 2	Fonseca, E., & Costa, V. L.	UFRJ, UGF
Insatisfação com a imagem corporal entre pessoas com deficiência visual	Revista Brasileira de ciências do esporte, 2015. Vol. 37 n. 4	Peres, R., Espírito-Santo, G., Espírito, F., Ferreira, N., & Assis, M.	UFRJ, UNISUA M, UERJ

(Fonte: os autores)

Nesta tabela apresentamos os artigos que se afastam do nosso objeto de pesquisa.

O texto *Qualidade de vida, auto estima e auto imagem de japoneses do Brasil e do Japão*, tem como objetivo de analisar e comparar a qualidade de vida, auto estima e autoimagem de descendentes japoneses de Santa Catarina (SC) e de Yamanashi (Japão). Após a análise dos autores, percebe-se que o psicológico foi afetado e, assim, interferindo na qualidade de vida, autoestima e autoimagem dos descendentes de Santa Catarina e Yamanashi, e que isso provavelmente foi causado pela distância de familiares e amigos.

Ao final, concluem que aparentemente ao aderirem a prática de atividade física, podem aumentar os escores da qualidade de vida de boa para excelente e com isso, melhorar a autoestima e autoimagem desses indivíduos.

No artigo *Espectáculo “Velox”: risco-aventura na dança contemporânea de Deborah Colker*, as autoras falam sobre o corpo em risco-aventura em um espetáculo de dança, onde os bailarinos apresentam uma coreografia em um palco vertical, fazendo que a plateia contemple a estética da ilusão do risco que é gerado.

O texto *Insatisfação com a imagem corporal entre pessoas com deficiência visual*, apresenta uma pesquisa feita com deficientes visuais para saber qual é o nível de insatisfação corporal que esses sujeitos apresentam, uma vez que são menos suscetíveis a pressões da mídia. O resultado encontrado foi que sujeitos com deficiência visual apresentam uma menor insatisfação do que sujeitos vidente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre a imagem corporal, percebemos que os sujeitos acabam sofrendo com as pressões que as indústrias culturais da atualidade colocam sobre os mesmos a partir da criação de desejos e padrões de corpos. Esses ideais trazem um conflito aos indivíduos, gerando uma insatisfação com os próprios corpos, levando, em alguns casos, ao desenvolvimento de psicopatologias.

Sobre os professores de Educação Física, a visão que os mesmos têm sobre corpo, influenciam na sua intervenção. E, como citado no começo deste trabalho, quando conceituamos a imagem corporal, o professor tem grande papel na construção da imagem corporal de seus alunos. Sendo assim, deve-se observar qual é o ideal de corpo que as instituições de formação de professores para poder entender como essa relação influenciará nas aulas de EF escolar.

Sobre as publicações, podemos detectar que nesses dez anos, a maioria dos estudos realizados tiveram sempre objetivos semelhantes, como analisar a imagem corporal e o grau de insatisfação. O que se altera de um estudo para o outro, são os grupos observados e sua localização.

Pouco se publicou, no período observado, sobre a imagem corporal dos jovens nessas revistas, sendo apenas cinco artigos de dezoito encontrados. Através das leituras também observamos que se tem poucos estudos voltados para a imagem corporal de homens em quaisquer faixas etárias, até mesmo se expandirmos os locais de buscas (revistas) e o intervalo de tempo observado. Por fim, ficou claro uma prevalência de pesquisas para se

saber valores sobre a percepção da IC ou os graus de insatisfação sobre a própria IC e pouco se busca saber os motivos que levam a esses valores, por exemplo, de depreciação que os jovens têm sobre os seus corpos, ou porque as meninas apresentam um grau maior de insatisfação com a imagem corporal do que os meninos.

5. REFERÊNCIAS

DA SILVA, R.; JÚNIOR, R.; MILLER, J.; Imagem corporal na perspectiva de Paul Schilder: contribuições para trabalhos corporais nas áreas de educação física, dança e pedagogia. 2010. Disponível em: <<http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Corpo/Esquema/leituras/imagem.pdf>>.

Acesso em: 05 abr. 2019.

LE BRETON, D. Antropologia do corpo e modernidade. Tradução de Fábio dos Santos Creder Lopes. Petrópolis: Vozes, 2011.

MALDONADO, G. A Educação Física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-76, 2006.

MATIAS, T. et al. Satisfação corporal associada a prática de atividade física na adolescência. Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 370-378, abr./jun. 2010.

SCHILDER, P. A Imagem do Corpo: as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SILVA, F.; SILVA, L.e; LÜDORF, S. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE O CORPO. MOVIMENTO (esef/ufrgs), [s.l.], v. 21, n. 3, p.673-685, 9 jun. 2015. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.53026>. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/53026>>. Acesso em: 05 abr. 2019.